

dos trabalhadores, 11 dos 28 pacientes atendidos necessitaram de avaliação complementar no Serviço de Fisiatria. Conclusões: Nossos dados preliminares sugerem que os pacientes com persistência de sintomas após infecção pelo SARS-CoV-2 podem apresentar prejuízo da capacidade funcional, com queixas de fadiga tanto física quanto mental.

2084

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PÓS-COVID-19 DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Maria Carlota Borba Brum, Robson Martins Pereira, Damásio Macedo Trindade, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Anderson Yudi Takahasi, Hugo Shiki, Fernando Schmidt Fernandes, Marco Antônio Knob Caldieraro, Ana Maria Rocha Krepsky, Márcia da Silva Vargas, Dvora Joveleviths

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, leva a sintomas que podem persistir após a cura da doença. Faz-se necessário identificar o perfil dos pacientes que persistem com sintomas após a infecção a fim de analisar quais populações estão mais vulneráveis e como essa enfermidade refletiu sobre determinados grupos, em especial, o composto por trabalhadores. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes que persistem com sintomas após convalescença da COVID-19. Métodos: Estudo descritivo e transversal sobre o perfil epidemiológico associado à persistência de sintomas de trabalhadores assistidos no Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do HCPA entre 07 de abril de 2021 e 14 de julho de 2021. A avaliação clínica foi realizada a partir da aplicação de questionário semiestruturado que avalia a história mórbida pregressa, assim como os fatores associados à infecção pelo SARS-CoV-2, na primeira consulta. Resultados: As análises mostram que dos 29 pacientes atendidos no ambulatório 63% eram do sexo feminino e 81,5% autodeclarados brancos. Referente ao vínculo empregatício, 61,5% possuíam carteira de trabalho registrada. Além disso, 83,3% dos trabalhadores precisaram ficar afastados por mais de 15 dias e 72,5% receberam auxílio-doença da previdência social. O diagnóstico de COVID-19 foi feito por RT-PCR, exame padrão-ouro, em 96,2% dos casos. Em relação à gravidade dos casos, 44% precisaram de internação em leito de unidade de terapia intensiva e 32% de enfermaria. A origem do contágio não foi identificada em 44% dos casos, 28% referiram provável contágio em ambiente familiar e 20% em ambiente laboral. A presença de algum tipo de doença crônica estava presente em 73,9% dos indivíduos. No momento do diagnóstico, os sintomas mais prevalentes foram: febre (54,2%), tosse (45,8%), dispneia (45,8%), mialgia (33,3%) e cefaleia (25%). Na primeira consulta no ambulatório, os sintomas persistentes mais comuns foram: fadiga/cansaço (54,2%), mialgia (33%), ansiedade (16,7%) e queda de cabelo (20,8%). Conclusão: A incapacidade para o trabalho, seja ela parcial ou total, esteve presente em todos os casos avaliados. Aliado a isso, a complexidade de atendimento dos pacientes que persistem com sintomas após infecção por SARS-CoV-2 exige que a avaliação seja interdisciplinar, tendo sido criado um grupo de avaliação destes casos, envolvendo mais de 15 especialidades médicas.

2131

PREDIÇÃO DE VARIANTE A PARTIR DA ANÁLISE DA REGIÃO DE LIGAÇÃO AO DOMÍNIO DO RECEPTOR DO GENE S DE SARS-COV-2 POR SEQUENCIAMENTO DE SANGER: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Grazielle Motta Rodrigues, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Priscila Lamb Wink, Rodrigo Minuto Paiva, Afonso Luis Barth, Fernanda de Paris

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A intensa disseminação do SARS-CoV-2 devido a pandemia de COVID-19 ocasionou o surgimento de inúmeras linhagens do vírus. Algumas linhagens do SARS-CoV-2 são denominadas variantes de preocupação (VOCs, do inglês variants of concern) porque apresentam mutações que estão associadas tanto ao aumento da transmissibilidade quanto ao aumento da virulência do SARS-CoV-2. As VOCs carregam suas principais mutações na região